

## **O FILME “PRO DIA NASCER FELIZ”: COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE ACERCA DO COTIDIANO ESCOLAR.**

**IBIAPINA, Adriano Ferreira<sup>1</sup>**  
**<sup>2</sup>FERREIRA, Sheila Cabral dos Santos**

**RESUMO:** Nosso trabalho visa estabelecer relações entre o audiovisual mais especificamente o filme/Documentário “Pro dia nascer feliz” tendo como escopo as discussões acerca do cotidiano escolar, haja vista, que este filme demonstra diferentes composições e realidades dentro das contrariedades do sistema escolar, forjando assim múltiplas narrativas e possibilidades de compreender as escolas e juventudes retratadas no documentário. O termo cotidiano escolar em síntese é uma prática social que se encontra em construção, e para tanto abordaremos as contrariedades a partir da própria noção de cotidiano e como ela não é homogenia e como o filme demonstra isso através das polissemias dos protagonistas.

**PALAVRA CHAVE:** Cotidiano, Audiovisual, Escola.

---

<sup>1</sup> Graduado em História, Especialista em Psicopedagogia. Professor de Filosofia.  
Email: adriano\_ibiapina@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Especialista em Recursos Humanos. Graduanda em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: sheilacds1@hotmail.com

**“Será que ninguém vê  
O caos em que vivemos?  
Os jovens são tão jovens  
E fica tudo por isso mesmo  
A juventude é rica, a juventude é pobre  
A juventude sofre e ninguém parece perceber  
Eu tenho um coração  
Eu tenho ideais”**

**Aloha- Legião Urbana**

## **1- INTRODUÇÃO**

O filme *Pro Dia Nascer Feliz* (2006) é um filme de João Jardim que retrata a vida social de grupos de adolescentes e professores em seis escolas no Brasil, sendo elas localizadas em Manari – Pernambuco Escola Dias Lima, em São Paulo Itaquaquecetuba – no Bairro Alto de Pinheiros, e o Colégio Católico de Santa Cruz e no Rio de Janeiro em Duque de Caxias o Colégio Estadual Guadalajara. Nesse percurso, o autor busca explorar os conflitos de classes através das vertentes das subjetividades de adolescentes de escolas particulares e escolas públicas.

O filme se caracteriza pelo gênero documentário, em meio a diversos ambientes e situações no dia-a-dia de professores e alunos (as).

Diante do cenário apresentado no filme podemos dizer que o cotidiano escolar é algo para além das salas de aulas, fica explícito a diversidade do preconceito, o descaso ao fator social e econômico dos alunos, e a discrepância entre ensino público X ensino privado. Temos uma dissonância frente aos assuntos abordados por cada aluno tanto da escola pública como privada de acordo com as regiões periféricas apresentadas no filme.

A violência acontece antes mesmo de chegarem as escolas. A violência em relação aos alunos da rede privada se dão através da manipulação e dominação ao que tange as decisões que precisam tomar frente as escolhas como por exemplo, o de que faculdade escolher ou o curso que dá mais dinheiro e status.

Já na rede pública o problema é outro, a falta de estrutura mínima em termos físicos da escola ajudam na desmotivação dos alunos em tomarem para si o lugar como um local de pertencimento, no entanto, isso não é suficiente para a perpetuação de tal fato, a falta de merenda na região de Pernambuco é um fator complicado e agravante no ensino dos alunos, que em contrapartida “não ter o que comer na merenda” não tem o mesmo sentido em ir para aula, se isso não acontece. Realidade essa que não está muito distante de escolas localizadas no Rio de Janeiro dentre outros lugares.

Os conflitos sociais expostos no filme vão para além de não ter merenda, de não saber o que escolher, qual faculdade tentar no vestibular, da falta de professores, da desvalorização dessa clientela e da relação que há entre professor e aluno. Antes de tudo já sofremos violências das diversas formas.

A oportunidade que uns recebem e outros não, é atrelada a fatores internos e externos as escolas. E o filme retrata bem isso. A desigualdade é feroz e desumana com o outro, não basta somente levar ou doar alimentos, roupas, livros usados para aqueles alunos, pessoas que estão precisando, é preciso mais do que é, ou melhor dizer é preciso ensinar a pensar, a dialogar com a realidade existe e não tentar sanar algo que pode ser provisório.

A educação no entanto, tem um papel importante nesse viés, na construção de um novo mundo, de um novo olhar, na construção do que realmente faz sentido e não a reprodução de uma sociedade alienada e inútil.

De acordo com as falas expostas do filme, percebemos o quanto estamos longe de abarcarmos uma realidade igualitária. A noção do que é o papel da

escola está totalmente distorcido frente o que cada aluno e professor das escolas abordadas no filme colocam e vivenciam.

## 2- Qual é a representação destas escolas

A escola serve como um dispositivo “ethos/Lócus” tornando visíveis as diversas violências<sup>3</sup> podemos a partir do filme compreender como se dá as múltiplas composições do cotidiano escolar.

A escola é uma micro-sociedade ou microsistema cheias de valorização social e simbólicas próprias e o aluno faz parte deste contexto. Como a escola afeta o cotidiano do discente? E como o mesmo pode afetar o cotidiano escolar? (Instituição). E como fica a violência entre professores e alunos:

*Os professores queixam-se de insultos, palavrões, palavras agressivas, acusações, ridicularizações, violência verbal por parte dos pais entre outras. No entanto, os alunos também se queixam dos professores, exemplificando a maneira agressiva como muitos deles são tratados: arrombada, retardada, burra, marginais, medíocres, imprestáveis, drogados, raça podre, vagabundos, pobres, vadios etc. ( ABRAMORAY (2002), pág.10)*

Podemos constatar através deste panorama as múltiplas manifestações de violência dentro do âmbito escolar e como ela afeta a rotina de ambos, no filme a uma parte em que uma professora fala do seu desgaste profissional frente ao não reconhecimento de suas práticas e saberes pedagógicos e como este processo vai diluindo a relação de reconhecimento e pertencimento do professor.

Em contra partida ao analisar as escolas do Nordeste do país há uma total falta de estrutura do estado em oferecer o mínimo e alunos que vão

---

<sup>3</sup> O termo diversas violências é empregado por Miriam Abramoray em seu texto: PROGRAMA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS. De acordo com a autora. (...) As diversas violências, utiliza-se no plural para mostrar os diferentes significados da violência e como afetam a ordem, a motivação, a satisfação e as expectativas de todos os que frequentam a escola, têm efeitos relacionados com a repetência, a evasão, o abandono escolar. (Pág. 7)

perdendo seus sonhos dessa forma a evasão escolar afeta diretamente sua existência no mundo.

De acordo com as falas expostas do filme, percebemos o quanto estamos longe de abarcarmos uma realidade igualitária. A noção do que é o papel da escola está totalmente distorcido frente o que cada aluno e professor das escolas abordadas no filme colocam e vivenciam.

### **3- Sobre o Signo da diferença**

Como ficou evidente a escola é um espaço de subjetividades por parte dos alunos e não de homogeneidade algo que é a busca das instituições, pois trabalham com a noção de universalidade e não de particularidade de cada sujeito desta forma surge uma indagação: “Como respeitar a individualidade em uma sociedade que busca a uniformidade?”

O preconceito e a violência reforçam que essa subjetividades sofrem um colapso dentro do cotidiano escolar ainda mais se tratando das identidades ou múltiplas identidades propostas pelos modelos de juventudes.

A discriminação pelas roupas usadas está profundamente entrelaçada com a discriminação pela pobreza. Se a questão da aparência tem grande valor na sociedade atual, atravessando regiões e espaços diversos, ela talvez tenda a ganhar especial atenção no ambiente das escolas, uma vez que os jovens estão atentos aos signos de moda e consumo. Utilizar uma mesma roupa repetidamente ou vestir-se com indumentárias que não estejam em um bom estado de conservação são ações pouco toleradas entre os alunos. No Brasil, por exemplo, apesar do uso obrigatório de uniforme na rede pública de ensino, as demais peças e acessórios vestidos são muito reparados, e seus portadores comumente podem não escapar do olhar preconceituoso. As roupas e outros itens relacionados à aparência são referidos, assim, como determinantes do status de seus proprietários. (Idem)

Estas violências podem ser de cunho religiosos, estético, além do tratamento discriminatório sofrido por motivação de sua orientação sexual além do fenótipo racial neste sentido: Raça deve ser compreendida como um signo, utilizado para organizar ou classificar categorias de pessoas a partir da cor de suas peles.

A discriminação racial é produto de um mundo social que classifica pessoas como inferiores e superiores por meio do critério da cor e outros traços dos indivíduos (ABRAMORAY, 2002).

### **3.1 Violência e Estigma**

A definição do termo identidade está voltada para as representações que o indivíduo tem de si, ou seja, conjuntos de imagens que essa pessoa tem sobre ela mesma, geralmente são valorativas, pois é inevitável não haver um julgamento de si, a partir de valores como bom, ruim, superior, inferior, desejável ou indesejável.

Está vinculada com a multiplicidade de papéis que o indivíduo vai construindo e desempenhando ao longo de sua trajetória, dotada tanto do próprio comportamento, quanto da ação que exerce para a construção de sua identidade.

O filme tem questões referentes a violência o como já falamos anteriormente múltiplas violências, ocorre que a mesma vai corroendo o indivíduo transformando sua permanência na escola cada vez mais difícil porque gera impacto em sua forma de olhar para si mesmo isso e demonstrado no caso da aluna que teve que mudar de escola pela questão da violência.

No trabalho de Goffman (2008), a questão descrita por ele, como Identidade do “Eu”, está relacionada com os papéis que o indivíduo desempenha na sociedade e a ação de seus comportamentos, no entanto, um não difere do outro, pois ambos se complementam; portanto, a construção das imagens dos que sofrem constantemente com o preconceito, discriminação e racismo ocorrem também, de acordo com a construção da sua identidade pessoal e social, estando alocados na estrutura social.

O estigma causa no sujeito a internalização de ser “defeituoso”, frente ao outro, de ser menor, de não possuir valor, isso acaba que destruindo sua identidade social, ou seja, o conjunto de representações para a comunidade ou sociedade em que o indivíduo participa. O que ocorre em sua maioria é a pessoa caminhar para uma imagem deteriorada, passando assumir, a categoria de incapacidade frente a parâmetros estabelecidos socialmente,

ficando a margem dentro do mesmo grupo social. Por consequência, o sujeito acredita não fazer parte da sociedade que exige semelhanças físicas dentro de um contexto, que o mesmo não se encontra se tornando desacreditado e abaixo das outras pessoas. Acabam que por assumir um papel que legitima os ditos “normais”, pois os tomam como exemplos, pela não aceitação de como se veem frente ao outro.

### **3- Nosso problema é outro!**

No filme ao tratar das escolas ditas de “elite” surge um capítulo à parte os problemas relatados pelos jovens são mais de cunho existenciais do que sociais e a preocupação dos mesmos são referentes às faculdades que cursaram. Além da descrição de sua rotina individual correlacionando ao cotidiano escolar a escola é só mais um dos lugares de formação dos seus múltiplos saberes, haja vista, que dentro de suas narrativas são colocadas outros espaços de obtenção de saberes enquanto que nos depoimentos das escolas periféricas a escola é tida como único lugar de conhecimento dentro do cotidiano daquele indivíduo.

Sobre isto, é preciso ressaltar que as disparidades na história da educação no Brasil são de verdadeira exclusão quando falamos sobre educação, sendo o diploma e o conhecimento associados a “Status Social” e a manutenção do poder, partindo de uma análise conjectural do Brasil desde o período Colonial só tinha acesso à educação os filhos das elites que iam estudar em Portugal, com o passar do tempo houve a formação escolar no Brasil só que voltada exclusivamente para as elites que iriam ocupar cargos importantes na administração do país. Isto ocorreu no ensino secundário, com o surgimento da instituição mais importante da época o Colégio de Pedro II criado em 1838 e destinado especialmente aos filhos de famílias ricas, que também formava bacharéis em Letras.<sup>4</sup> Mas o que isto tem haver com o

---

<sup>4</sup> Para melhor compreensão e dados da época ler: CARVALHO, José Murilo de. A construção da Ordem: a elite política Imperial. Capítulo 3; Unificação da elite: Uma ilha de letrados. Rio de Janeiro: 2006

escopo do estudo aqui em questão? De certa forma ainda existe um resquício das disparidades educacionais e oportunidades quando o assunto é educação.

#### 4- Análise das imagens

Deleuze em seus escritos sobre Cinema, vai tentar traçar uma relação entre o enquadramento e suas limitações colocando que o enquadramento e o ângulo carregam em si um ponto de vista acerca das coisas, o cinema desta forma mostra pontos de vistas extraordinários sobre as modulações do real. O enquadramento é o epicentro do filme aqui analisado. O recurso muitas das vezes usado neste filme visa “reforçar” argumentos sobre a escola enquanto um dispositivo. Giorgio Agamben nos traz um breve resumo em três pontos sobre o dispositivo.

- 1) É um conjunto heterogêneo, que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não – linguístico no mesmo título: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de segurança, proposições filosóficas etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos.
- 2) O dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder.
- 3) É algo de geral (um *reseau*, uma "rede") porque inclui em si a episteme, que para Foucault é aquilo que em uma certa sociedade permite distinguir o que é aceito como um enunciado científico daquilo que não é científico. (AGAMBEN, 2005, pg.9)

Giorgio Agamben está chamando de dispositivo de forma literal, qualquer coisa que consiga capturar, controlar gestos, condutas e opiniões e porque não os discursos dos sujeitos, podemos dizer que o dispositivo produz subjetividade no caso do filme forma ângulos sobre a realidade através das narrativas formas de enquadramentos e movimentos com a câmera.

Dentro do dispositivo existe a questão da luz. Em outras palavras, cada dispositivo tem seu regime de luz, a maneira que um cai, se esvai, se difunde ao distribuir o visível e o invisível, ao fazer nascer ou desaparecer o objeto que não existe sem ela. (DELEUZE, 1999. Pg.1) Isso fica evidente na transição das imagens de uma escola para a outra buscando múltiplas representações

sobre o espaço escolar. Desta forma observamos como é apresentado os alunos frente ao dispositivo e como a relação destes frente ao mundo inter-relacionasse com a escola seja através dos seus sonhos ou da ausências de aulas.

## **5- CONCLUSÃO**

As discussões sobre cotidiano escolar ainda se encontram em construção, os campos institucionais são polissêmicos, dentro do sistema existe violência, vivencia, vida, potencialidades, desistências, ou seja, todas as adversidades da existência neste caminho algumas ações podem ser de emancipação humana como de alienação.

Mesmo assim, cabe ressaltar que enquanto escrevemos este trabalho em alguma escola do Brasil, uma pessoa pode estar sofrendo algum tipo de violência, e ao mesmo tempo alguém pode estar passando em 1ª lugar no vestibular dentro destas duas possibilidades existe opostos extremos.

O filme expõe estes fatos para forçar quem está assistindo o filme pensar sobre a narrativa e a construção de sentidos múltiplos dentro do âmbito escolar, e indagar porque tal desigualdade faz parte do sistema escolar.

De acordo com o historiador Boris Fausto em seu livro “ História do Brasil” entre as principais mudanças ocorridas no Brasil entre 1950 e 1980 está à educação. Considerando-se a população com cinco anos de idade ou mais, houve um avanço na taxa de alfabetização entre 1950 e 1985. Segundo dados do censo de 1950, 53,9 % dos homens e 60,6 % das mulheres eram analfabetos. Essas porcentagens caíram respectivamente para 34,9 % e 35,2%, de acordo com o censo de 1980. A pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1987, indica que as taxas de analfabetismo caíram para 25,8% entre homens e 26,0% entre mulheres. Para tanto se tomarmos a população escolarizável entre 5 e 24 anos, que havia em 1949, para uma população escolarizável total de 23,8 milhões, 4,8 milhões matriculados em escolas chegamos a 15,1%. Temos que frisar que estes dados demonstram que ocorreu certos avanços ao acesso educacional no Brasil, ocorre que o

filme ressaltas estas disparidades em diferentes localidades do país, neste sentido, ainda falta muito para falarmos de uma educação plena e de qualidade para todos.

### **THE FILM "PRO DIA NASCER FELIZ": AS A POSSIBILITY OF ANALYSIS ABOUT THE SCHOOL DAILY.**

**ABSTRACT:** Our work aims to establish relations between the audiovisual and more specifically the film / Documentary "Pro dia nascer feliz". The aim of this work is to discuss the daily life of the school, which shows different compositions and realities within the school system, Forging multiple narratives and possibilities to understand the schools and youths portrayed in the documentary. The term school everyday in synthesis is a social practice that is under construction, and for that we will address the setbacks from the very notion of everyday life and how it is not homogenous and how the film demonstrates this through the polissemias of the protagonists.

**KEYWORDS:** Daily, Audiovisual, School.

#### **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVAY, M (Coord.). Cotidiano das escolas: entre Violências. Brasília: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

ABRAMOVAY, M. e RUA, M. G. Violências nas escolas. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125791porb.pdf>

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? Conferência que realizou no Brasil, em Setembro de 2005. A tradução foi feita a partir do Italiano (Tradução: Nilcéia Valdati)

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2ª ed, 2006.

Documentário “Pro Dia Nascer Feliz”. Disponível em: <http://goo.gl/fqDNkd>  
Acessado em 10/12/2016 às 11:00 h

DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. Que és un dispositivo? In: BALIBAR, Etienne; DREYFUS, Hubert ; DELEUZE, Gilles et al. Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 155-163.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp. Ed. 14, 2013.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008.